



SEPE TEVE AUDIÊNCIA COM RENAN FERREIRINHA DIA 31 DE MAIO

A direção do Sepe se reuniu, no dia 31/5, com o secretário municipal de Educação, Renan Ferreirinha. A audiência ocorreu após um longo período de encontros sem a participação do secretário. A reunião contou também com as presenças do subsecretário executivo Antoine Lousão e Willman Costa, assessor do gabinete do secretário. Durante a audiência, profissionais da rede e representantes da comissão de concursados fizeram



Representantes do Sepe foram recebidos pelo secretário

uma vigília no térreo do Centro Administrativo São Sebastião. O secretário elogiou as pautas pedagógicas e ao final, ficou estabelecido que as reuniões continuarão a ocorrer de maneira regular.

Veja o que foi discutido:

- O Sepe reivindicou a convocação imediata de concursados e a continuidade, com transparência, do processo de ampliação da carga horária de quem já é da rede (migração).
- Também exigimos a garantia de 1/3 de carga horária para atividades extraclasse e celeridade para a adequação da escolaridade de AEIs e AAEEs. O secretário respondeu que “cada vez mais profissionais estão sendo contemplados” com o 1/3.
- Violência nas escolas: o sindicato lembrou da última reunião com a SME, em que foi cobrada uma abordagem mais transparente da Secretaria, em relação ao programa “Acesso mais Seguro”, utilizando a metodologia utilizada com os profissionais da EDI Mariza Alves Pimenta, na 6ª CRE. Na ocasião, integrantes da CRE e da prefeitura explicaram como funciona o referido programa. Nossa proposta é de que a mesma abordagem seja utilizada nas demais unidades. Ferreirinha falou sobre as ações conjuntas com o governo federal e deu o exemplo do aplicativo “Escola Segura”.
- AAEEs: reivindicamos concurso público para a contratação de Agentes de Apoio da Educação Especial. Lembramos que LOA 2023 foi aprovado que a prefeitura garanta “provimentos” para esse cargo;
- PAEIs: o Sepe reivindicou que os Professores Adjuntos de Educação Infantil (PAEIs) recebam o piso nacional

do magistério. Em março, o Sepe provocou o Tribunal de Justiça RJ, pedindo o cumprimento da lei do piso, neste caso. Ferreirinha afirmou que apoia o Piso Nacional para esse segmento. Disse que, em um primeiro momento na sua gestão, o piso foi alcançado. Mas o aumento do piso terá que ser “equalizado”.

- Processos de Origem: o sindicato solicitou transparência nos processos de pedidos de troca dos profissionais de educação das suas unidades de origem;
- Direções de escolas: o sindicato argumentou a favor de integrantes das direções que têm carga de 22h5 e que cumprem 40h, como gestores, mas que não têm a devida contrapartida salarial.
- 6º Ano Experimental Carioca: segundo o Sepe, as professoras desse segmento não estão tendo o apoio devido da SME;
- Projeto Travessia: o sindicato informou que os alunos continuam enfrentando problemas de aprendizagem principalmente por conta da carência de professores;
- Sala de Leitura: o sindicato cobrou que as professoras das Salas de Leitura precisam do 1/3 extraclasse;
- Carência de professores: O Sepe solicitou que as unidades escolares funcionem em um mesmo ciclo, atendendo aos alunos de diferentes segmentos dentro de um mesmo horário, preferencialmente, no horário integral;
- O sindicato solicitou dados referentes à carência de professores e funcionários.

Veja mais respostas de Ferreirinha na audiência do dia 31/5

A respeito do horário integral, ele disse que as sete horas de atendimento como integral obedecem a uma norma do MEC. Quanto à Educação Especial, ele afirmou que esse segmento atende mais de 21 mil alunos. Ele lembrou dos 1.200 profissionais de apoio e da contratação de mais 700 profissionais para essa área. Apresentou mais números: 1.500 estagiários, 200 intérpretes de Libras e outros. Ele solicitou que as demandas da EE sejam sempre trazidas para ele;

Questionado sobre o Turno Integral, o secretário se colocou como um “entusiasta” do turno único e que já levou esse assunto diretamente ao ministro da Educação. Na questão das migrações, ele disse que em sua gestão houve um “salto” neste assunto. Ele lembrou das regras estabelecidas para a migração, defendendo a continuação do programa;

Sobre concursos e contratos, o secretário disse que há espaço para ambos e há a possibilidade de realizar novos concursos; o subsecretário Lousão Antoine também disse que as contratações são de caráter temporário. Sobre o projeto Travessia, ele afirmou que os resultados não foram satisfatórios em um primeiro momento, mas que a nova proposta foi completamente alterada. Sobre os problemas de aprendizagem, afirmou que a responsabilidade é de toda a comunidade escolar, bem como de toda a Secretaria.

A respeito da Migração, o subsecretário Antoine Lousão falou sobre a “impossibilidade” de uma lista permanente de classificação de todos os interessados em migrar, por causa das “situações individuais”. Como exemplo, citou a aposentadoria dos interessados e de profissionais que deixam de fazer a dupla-regência. Para Ferreirinha, a EJA foi a etapa mais atingida pela pandemia e que intensificará a divulgação de ofertas na rede. Ele prometeu verificar a situação de carência de profissionais merendeiras.

Rede municipal durante audiência

No dia 31 de maio, os profissionais das escolas municipais fizeram uma vigília no hall da prefeitura para acompanhar uma audiência da direção do Sepe com o secretário municipal de Educação, Renan Ferreirinha. Mesmo com a forte chuva que caiu na cidade, representantes dos funcionários, professores e direção do Sepe marcaram presença com cartazes e faixas, denunciando as condições de trabalho na rede municipal e na falta de valorização da categoria.

Sepe/DIEESE com denúncias de perdas salariais de servidores municipais nos últimos quatro meses

Estudo realizado pelo Departamento Intersindical de Socioeconômicos (DIEESE) sobre o comportamento do movimento municipal de 1º de março de 2019 a 31 de maio de 2020, apontou uma defasagem no poder de compra dos servidores de 23,22% (pelo INPC-IBGE) e 22,09% (pelo IPCA). O estudo também levantou as denúncias do Sepe e das categorias do movimento MUDSPM (Movimento Unificado dos Servidores Públicos Municipais).

Principal realizou vigília diênica com SME



Foto: Flávia Marques/Sepe-RJ

aprova dos cipais ro anos

atos de protesto por reajuste na prefeitura, a respeito das perdas salariais dos servidores agravadas pelos altos índices da inflação do período.

O estudo fixou como marco inicial para acompanhar o poder de compra dos salários do funcionalismo que vigorava em 1º de março de 2019, comparando-o com a evolução do INPC e do IPCA medidos pelo IBGE no período até 31 de março de 2023. Estes índices apresentaram variação de respectivamente 29,81% e 28,62%, enquanto os salários nestes últimos 4 anos tiveram um reajuste irrisório em dezembro de 2022 de 5,35% concedido pelo prefeito Eduardo Paes, naquilo que foi considerado um verdadeiro deboche do governo municipal para com os servidores.

Desse modo, de acordo com o DIEESE, em 31 de março deste ano os salários dos servidores teriam apenas 81,15% do poder de compra de 1º de março de 2019 pelo índice do INPC-IBGE. O estudo conclui que, para que os salários em 1º de agosto de 2022 retornasse ao mesmo poder de compra de 1º de março de 2019, o reajuste necessário sobre os vencimentos de março de 2023 seria de 23,22% pelos INPC-IBGE e de 22,09% de acordo com o IPCA-IBGE. O estudo lembra ainda que os cálculos não consideram a perda nominal nos salários decorrentes do aumento do desconto previdenciário de 11% para 14% a partir de julho de 2021.

de Estatística e Estudos
to dos salários do funcio-
e março de 2023 apontou
o município do Rio de Ja-
(IBGE). Os dados compo-
cionalismo que integram o
os Municipais), em vários

Foto: Flávia Marques/Sepe-RJ



XVI Congresso do Sepe reúne mais de 1.300 participantes no Expomag

O XVI Congresso Sepe, realizado no Centro de Convenções Expomag (Cidade Nova) reuniu mais de 1.300 delegados eleitos em todo o estado para participarem desta edição do evento. O congresso foi aberto no dia 25/5 e terminou no dia 27/5 com a realização da Plenária final, que decidiu entre outras propostas de mudanças no estatuto do sindicato, o retorno do Sepe RJ à Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE).

No plano de lutas aprovado um dos destaques ficou para a posição contrária do Congresso ao arcabouço fiscal, plano do governo federal para substituir o atual teto de gastos instituído pelo governo Temer em 2016 e que traz graves amarras ao Fundeb e demais investimentos públicos e na Educação. O plano de lutas aprovado também traz como eixo político para o sindicato a luta contra a extrema-direita, que tem a sua cara na educação no famigerado projeto "escola sem partido". O plenário também aprovou que o sindicato tenha como objetivo o "fortalecimento e a reafirmação da necessidade da luta constante pelos concursos públicos da educação para

todas as funções, reforçando o papel histórico dos servidores públicos em prol da Educação Pública". No dia 26, o Sepe realizou um protesto próximo à prefeitura do Rio, em defesa da greve das escolas estaduais, iniciada dia 17 de maio. Infelizmente, policiais militares reagiram de modo desproporcional, reprimindo os profissionais de educação com spray pimenta – o protesto era pacífico e trazia até mesmo algumas crianças, filhos das delegadas ao congresso. ■

Próxima plenária do Fórum Municipal de Educação do Rio de Janeiro, com transmissão deste debate >>

COMUNICADO IMPORTANTE

No nosso próximo pleno será no dia 15 de junho.

Discutiremos a Meta 4 do PME Educação Inclusiva

@fmerjcarioca



SINDICATO ESTADUAL DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO
Rua Evaristo da Veiga, 55, Centro,
Rio de Janeiro, RJ. CEP 20031-040
Recepção: (21) 2195-0450.
Departamento Jurídico: (21) 2195-0457
(Agendar atendimento, 10h às 16h).

www.seperj.org.br

[instagram.com/sepe_rj](https://www.instagram.com/sepe_rj)
 [facebook.com/Seperj](https://www.facebook.com/Seperj)
 [youtube.com/SepeRJoficial](https://www.youtube.com/SepeRJoficial)
 twitter.com/RjSepe



seperj.org.br/filiacao